



## **Estrutura Informacional em TV: Jornal da Noite e Jornal Nacional Portugal e Brasil editados em rede nacional<sup>1</sup>**

**Indianara Salissa Viana Campos<sup>2</sup>**

**Iluska Maria da Silva Coutinho<sup>3</sup>**

**Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG**

### **Resumo**

Este trabalho pretende expor as diferenças do telejornalismo português e brasileiro sem minimizar os valores característicos de cada cultura e país correspondente. Os objetos de estudo são o Jornal Nacional, da rede Globo de Televisão, e o Jornal da Noite, da Sociedade Independente de Comunicação. Estes foram selecionados devido à abrangência que possuem em seu país de exibição, e também por serem exibidos na mesma faixa de horário correspondente em cada país.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Portugal; Brasil; Jornal Nacional; Jornal da Noite.

### **Introdução**

A televisão consagrou-se como o mais importante veículo de comunicação da massa, de acordo com Fernandes (2001). Também vista como o mais complexo, ela termina por ser resultado de uma convergência de quatro dimensões principais: a técnica, a jurídica, a política e a econômica. Com o avanço da internet e, conseqüentemente, das técnicas de acesso ao diálogo com o público, a televisão tem passado por um período de reestruturação das formas de abordagem, e os telejornais não são excluídos deste processo. Este trabalho pretende analisar as estruturas de informação telejornalística no Brasil e em Portugal, analisando comparativamente a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social – habilitação em jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Pós graduanda em Jornalismo Multiplataforma pela Faculdade de Comunicação da UFJF.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora associada do Departamento de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da UFJF.



montagem dos telejornais e reportagens através de recortes realizados no período de 21 a 25 de novembro de 2011.

Para a realização deste trabalho foram estabelecidos padrões de comparação entre os telejornais selecionados. Os objetos de estudo são o Jornal Nacional, da rede Globo de Televisão, e o Jornal da Noite, da Sociedade Independente de Comunicação. Estes foram selecionados devido à abrangência que possuem em seu país de exibição, e também por serem exibidos na mesma faixa de horário correspondente em cada país.

### **Referências para o estudo: considerações gerais**

O meio televisivo tem sido foco cada vez mais de questionamentos com relação aos produtos que transmite. “Ela assumiria um papel de ator decisivo nas mudanças políticas, um protagonismo nas novas formas de fazer política” (COUTINHO, 2003,p.34). Os telejornais, ainda fonte de informação prioritária entre o público, tem influência relevante para com o público. Como afirma Rui Cádima, o noticiário televisivo:

(...) é ainda, na maior parte das vezes, a principal ou a única fonte de informação sobre a realidade do mundo contemporâneo para o “grande público”. (...) seu discurso se apresenta, inclusivamente, como legitimador de uma nova ordem do mundo através da televisão. (CÁDIMA, 1995,P.130)

Assim, é certo afirmar que o telejornalismo, desde a consolidação da mídia televisiva, tem papel imprescindível na composição da fundamentação de valores da população. De acordo com Vieira (1981:49), os telejornais causam atração do público porque buscam “aproximar os homens”, passando por cima de barreiras geográficas, culturais e ideológicas, e uniformizando crenças e hábitos. Caracterizados como um gênero inserido numa macro estrutura empresarial permanentemente constrangida por pressões econômicas e políticas, os telejornais buscariam sobretudo atrair o público que seria convertido a audiência. Isso levaria à oferta de conteúdos informativos cada vez mais parecidos, produzidos segundo determinadas estéticas e tendências do jornalismo contemporâneo (Filho, 2008, p.67)

Diante do *deadline* e da pressão por parte dos grupos empresariais na corrida pela “velocidade da informação”, o telejornalismo passou por diversas fases em sua



veiculação, sendo discutido constantemente pelos teóricos. No âmbito desse estudo, tomamos como referências as contribuições de Coutinho (2003) e Rezende (2002).

Ao longo do tempo, o formato telejornalístico foi sendo adequado de acordo com a evolução tecnológica dos meios eletrônicos. O uso do ao vivo, por exemplo, foi um dos grandes destaques nos anos 80. Chamado de DBS (Direct Broadcasting By Satellit) nos EUA e DTH (Direct-to-Home) na Europa, o chamado “em direto” teve um desenvolvimento acelerado nos anos 90, e de acordo com Cairncross beneficiou “...não somente as emissoras de TV, mas principalmente os sistemas de canais fechados, com as quedas dos preços das plataformas de transmissão e captação de imagens e do custo do sinal “espelhado” via satélite.” (1999, p. 85-86) .

Através do desenvolvimento dessas novas tecnologias, o tempo na televisão teria se tornado cada vez mais um fator determinante na formação de um espetáculo. De acordo com Coutinho (2003, p.79), o discurso da TV seria mediador, contando com uma aproximação com a dramaturgia na estruturação dos noticiários, no texto das reportagens. Rezende também aborda a espetacularização da mensagem jornalística como sendo: “(...) comum às mensagens de ficção e jornalísticas, “fórmula mágica” capaz de magnetizar a atenção de um público tão diversificado.” (2002, p.25).

Citado por Coutinho, Morán afirma que “ a informação na televisão é um produto- vista do lado da indústria cultural – e é um bem social – vista do lado da população.” (apud Coutinho, 2003,p.19). Arbex Junior, ao avaliar a influência e a importância da televisão no Brasil, propõe o conceito de Showrnalismo:

(...) a televisão, com o seu aparato tecnológico cada vez mais aperfeiçoado, reivindica para si a capacidade de substituir com vantagem o olhar do observador individual. Diversas câmaras postadas em lugares distintos podem captar um número maior de imagens – ou a mesma imagem segundo vários ângulos -, com muito mais detalhes e maior precisão do que é facultado ao observador individual.(ARBEX JÚNIOR, 2001, P.34).

Esse tipo de construção da narrativa nas mídias audiovisuais também é destacada por Coutinho (2003, p.34), para quem por meio da edição entendida como bricolagem, o tempo longo da história se tornaria uma mensagem curta como um *flash*, fragmento intensivo e instantâneo. A formatação do telejornalismo em um “produto audiovisual” diferencia-se de acordo com o contexto social, econômico, político e cultural.

No entanto, pode-se notar semelhanças entre os telejornais – português e brasileiro - principalmente os exibidos em horário nobre, dirigidos a um público mais amplo, ao grande público. Os critérios editoriais, hierarquização de informações,



posicionamentos de lead's são fatores comuns à construção das informações narradas. E o repórter torna-se, em alguns casos, personagem narrador desses fatos, figura importante no encadeamento do drama.

Vale destacar que os modelos do telejornalismo americano também influenciaram para o desenvolvimento tanto do telejornalismo europeu quanto do brasileiro. No caso do Brasil, esse tipo de prática está na memória dos profissionais do telejornalismo, como Boris Casoy: “buscaram-se nas emissoras americanas, que ainda hoje inspiram a televisão tupiniquim, os receituários estéticos. Na verdade, os americanos colocam a imagem, a estética, a serviço do conteúdo. Aqui aconteceu o contrário. Exacerbou-se na forma.” (Casoy apud Squirra, 1993, p.124)

Em sua tese Coutinho defende que o telejornal se organiza como uma narrativa dramática: “Essa dramaturgia se daria na organização dos telejornais como narrativa dramática, exibidos em rede nacional para uma população de telespectadores que acompanhariam a realidade (inter)nacional como um drama cotidiano.” (COUTINHO, 2003, p.114). Este drama, contado por vários personagens, cria uma espécie de dicotomia entre Bem e Mal.

Também Eugênio Bucci reafirma essa proximidade com o melodrama, argumentando que “a regra central é o permanente conflito entre o Bem e o Mal, que culmina no “boa noite” (...) porque o telejornal fala muito pouco à cabeça, mas fala muito ao coração”. (BUCCI, 1997). A partir dessa perspectiva um dos termos considerados como principal paradigma do chamado jornalismo hoje é *infotainment*, isto é, a conciliação entre informação e entretenimento. Brants (1998) considera o *infotainment* como sendo um fenômeno característico da televisão americana, e que com o tempo acabou por ser exportado para outros países e adequado a outras realidades, tornando-se estrutural em determinados países europeus.

No entanto, ao se classificar o telejornalismo como gênero em que ocorreria a prática do *infotainment*, devemos levar em consideração alguns paradigmas e contextos históricos, econômicos, políticos e conseqüentemente, sociais, que fizeram com que o jornalismo fosse se adaptando ao longo do tempo de acordo com os estudos de recepção deste meio. Também o jornalismo em geral foi adequando-se sucessivamente à chamada verticalização das fontes informativas primárias, este processo favoreceu tanto os *media* quanto as próprias agências. A maior parte das notícias que chegam hoje às redações de todo o mundo provém de fontes institucionais, públicas e privadas, e isso favorece, de



certa forma, o cumprimento do *deadline*, embora não necessariamente a oferta de informação de qualidade.

### **Aspectos culturais e históricos**

Machado (2006, p.06) afirma: “[...] o jornalismo não pode construir outra imagem a respeito de si mesmo que não aquela de ser uma instituição capaz de um relato fiel dos fatos e dos pensamentos”. No entanto, há de se levar em consideração os fatores culturais presentes nos dois países, isso é, há que se levar em conta que as formas de construção de um relato fiel, pela instituição telejornal podem ser diversas.

Apesar de haverem encontros e desencontros na história de Portugal e Brasil, diversos fatores contribuíram para a construção de um telejornalismo brasileiro. Embora a prática do jornalismo televisivo em nosso país tenha influências americanas, o entendimento do telejornalismo passa antes pela construção do jornalismo no país, essa sim em diálogo com o país europeu. O início da história do jornalismo no Brasil remete ao período em que o país era colônia de Portugal.

Maria Cecília Guirado considera os primeiros relatos do descobrimento como sendo as primeiras “reportagens” em terra brasileira. Estes antecedem até mesmo as primeiras notícias impressas em Portugal, que tem data de 1626. A primeira impressão foi feita em Lisboa e a segunda em Évora, e era intitulada de “Relação universal do que succedeo em Portugal, e nas mais Províncias do Ocidente e do Oriente em Março de 625 até todo Setembro de 626”.

Inicialmente, Portugal proíbe prelos e imprensa nas colônias. Isso foi considerado por Hohlfeldt (2008) como um dos motivos de atraso no desenvolvimento português: “Portugal trata igualmente aos desiguais, não distinguindo políticas de desenvolvimento diferenciado para as suas colônias, o que lhes vai provocar consideráveis atrasos”. Por isso, o Brasil só vai conhecer a imprensa em 1808, quando a Família Real vem para o Rio de Janeiro. Assim, tem início no território brasileiro a imprensa Régia e posteriormente a Gazeta do Rio de Janeiro, considerado o primeiro jornal brasileiro.

Como imprensa não-oficial, Hipólito José da Costa editava o Correio Brasiliense, que teve início em Junho de 1808. No entanto, este jornal também podia ser considerado como oficial, pois além das notícias de caráter popular, este também veiculava os documentos oficiais do governo.

A partir daí, o jornalismo foi se desenvolvendo a diferentes velocidades nos dois países, refletindo até hoje os traços culturais e rumo que as mídias de cada país tomou. Um fator essencial para a compreensão deste trabalho são os critérios de noticiabilidade que a mídia de cada país possui. Sparks (2000 apud Filho, 2008:61) organizou os critérios de noticiabilidade dos media em geral dentro de quatro eixos: concentração em política, economia e sociedade *versus* concentração em escândalo, desporto e entretenimento em um eixo, e no outro eixo ficariam concentração na vida pública *versus* concentração na vida privada, caracterizando a noticiabilidade desta forma:



No caso do telejornalismo brasileiro, um dos critérios de noticiabilidade, segundo Coutinho (2003b), seria a existência de conflito. A autora utiliza o termo “narrativa dramática” para caracterizar a construção da notícia com base na relação conflitual entre personagens e temas, os quais são evidenciados pela estrutura do texto dos apresentadores. Assim, este conflito narrativo, que também pode ser percebido no telejornalismo português, se faz de forma a aproximar ainda mais o público, o qual se identifica com mais facilidade com a informação.

Coutinho também afirma que a existência de um conflito social se caracteriza como um dos aspectos definidores da geração de uma notícia, apesar de este não ser o único motivo. Desta forma, a notícia passa a ser considerada um produto narrativo construído de maneira a narrar um drama real.

Para conhecer o final ou desfecho dessa estória, drama cotidiano, o telespectador deveria acompanhar o desenrolar dessa trama ao longo do tempo, telejornal, deixando gravados em pontos medidos pelos institutos de audiência, seus aplausos, sua aprovação. (COUTINHO, 2003)

Atualmente, em termos preliminares, pode-se anunciar a existência de diferenças estruturais no telejornalismo de Portugal e Brasil. Até mesmo emissoras brasileiras que transmitem programas em Portugal possuem programação diferenciada nos dois países. Apesar de transmitirem alguns telejornais brasileiros na íntegra, a rede



Record, por exemplo, produz um telejornal – denominado “Fala Portugal” - com uma apresentadora portuguesa no país.

### **Jornal da Noite e Jornal Nacional: Portugal e Brasil editados em rede nacional**

Para a realização deste trabalho, além da pesquisa teórica, foram feitas entrevistas, experimentos em campo, e também análise de um corte empírico constituído por cinco edições de cada telejornal: Jornal Nacional (Brasil) e Jornal da Noite (Portugal), veiculadas nos mesmos dias nos dois países. O período de recorte das edições avaliadas foi de 21 a 25 de novembro de 2011, período que ainda contava com a presença de Fátima Bernardes na bancada do Jornal Nacional, e no qual também ainda havia a transmissão do sinal televisivo para a população em geral por parte das emissoras portuguesas, pois o sinal ainda não exigia a necessidade do transmissor digital para a transmissão.

Após a captação do material foi realizado o tratamento dos dados que permitiu a análise. Realizou-se dessa forma: a transcrição das cabeças de apresentação de cada matéria exibida pelo Jornal Nacional e pelo Jornal da Noite; a contagem de tempo de cada matéria ou nota; a anotação do número e características de passagens, notas do apresentador e de atuações do repórter, entre outras observações peculiares à avaliação de cada reportagem e do telejornal. Após catalogação destas matérias, foram selecionadas as notícias que foram exibidas nos dois telejornais, para que a observação das principais semelhanças e diferenças entre os dois telejornais fosse melhor observada. Nessa etapa tomou-se como recorte reportagens específicas que demonstravam, de certa forma, características específicas de um ou outro telejornalismo.

Separadas as mesmas matérias, foi feita uma observação, tomando como base as semelhanças e diferenças, considerando desde as cabeças enunciadas pelos apresentadores até a duração das reportagens e a atuação dos repórteres. Desta forma, foram selecionadas por fim, para uma análise mais aprofundada, duas matérias, uma de cada telejornal, tendo como requisito ainda a pauta ser do mesmo tema e ainda terem sido exibidas no mesmo dia por Jornal Nacional e Jornal da Noite.

Além da análise e transcrição, os resultados apresentados contaram com a avaliação do conteúdo da entrevista realizada com a Editora-executiva de O Jornal, Cecília Carmo. Esse telejornal é um noticiário noturno exibido pela emissora RTP



(Rádio e Televisão de Portugal) à mesma hora do Jornal da Noite, e faz parte também da emissora estatal que possui liderança de audiência no país.

Também foi realizada uma experiência em campo na TV de veiculação na web Setúbal TV, dirigida por Luís Miguel Mestre. No período entre 12 de dezembro de 2011 e 18 de janeiro de 2012 foram realizadas pela autora, como parte de sua pesquisa de campo, atividades de produção telejornalística, edição e reportagens para a emissora.

Apresenta-se dessa forma a seguir a descrição geral dos dados obtidos durante a pesquisa e a análise dos resultados.

### **Descrição geral e apresentação dos resultados: Jornal da Noite**

Veiculado pela emissora SIC, o Jornal da Noite possui uma hora e meia de duração, e é dividido em dois blocos separados por um intervalo que varia de 10 a 15 minutos. O tempo das matérias exibidas também varia de um a seis minutos, dependendo da editoria. Matérias relacionadas à editoria de Economia, tanto de Portugal quanto da Europa em geral, recebem maior destaque no jornal, devido ao período de crise pela qual o país e o continente tem passado.

Atualmente a apresentação do Jornal da Noite é feita por um apresentador. No caso das edições selecionadas, a jornalista portuguesa Clara de Souza apresentou todas as matérias e notas, contando em alguns momentos com a presença de comentaristas, como José Gomes Ferreira e Miguel Souza Tavares. Os comentaristas convidados já estão presentes na bancada desde o início do jornal, e permanecem nela até o intervalo ou fim do programa. Um fator a ser ressaltado é que ambos, ao entrarem no ar, não possuem enunciação de suas qualificações e formação, ou seja, são identificados apenas nos créditos como comentaristas da emissora.

O cenário da apresentação do Jornal da Noite passou por modificações em 2011. Além da bancada, foram colocados quadros explicativos e telões que facilitam a movimentação da apresentadora que pode se deslocar e apresenta algumas matérias em pé. Talvez estas mudanças sejam reflexo da busca por adaptação aos recursos da TV digital, que estava em fase de implantação efetiva em Portugal.

A apresentadora Clara de Souza inicia o telejornal na bancada e intercala a apresentação das matérias algumas vezes sentada e em outras posicionando-se de pé, utilizando os recursos dos quadros. Não há um padrão ou relação entre as matérias



apresentadas em pé, com relação a escolha de uma temática preferencial para determinada posição de enunciação das cabeças. No entanto, percebe-se que sempre a editoria de Esporte, que na estrutura do programa abre o segundo bloco, é exibida utilizando o recurso do quadro explicativo ao fundo, e para isso contando com o posicionamento da apresentadora de pé.

Do período de 21 a 25 de novembro de 2011, o telejornal veiculou ao todo 161 notícias, sendo essas apresentadas em formato de reportagens e notas cobertas. Em termos temáticos, o conteúdo foi classificado em dez editorias: economia, política, polícia, cotidiano, especial, saúde, esporte, mundo e cultura. Na tabela abaixo pode-se verificar a quantidade exibida de notícias em formato de reportagens e notas cobertas.

<b>Editórias</b>	<b>VTs</b>	<b>Notas do apresentador</b>	<b>Total</b>
Economia	25	2	27
Política	22	5	27
Polícia	22	4	26
Cotidiano	21	4	25
Especial	4	0	04
Saúde	4	0	04
Esporte	11	1	12
Mundo	12	4	16
Cultura	14	1	15
Institucional	5	0	5
Total	140	21	161

Como evidencia o quadro acima, a editoria de economia recebeu maior destaque no período, resultado compreensível pelo período de crise econômica que o país passava na época. As editorias de política e polícia também receberam expressiva atenção, fator explicável pelo aspecto factual que a editoria de polícia traz à população, e também pelo fato de a editoria de política estar, na maioria das vezes, ligada às resoluções sobre a economia do país. É importante ressaltar que parte das matérias consideradas “cotidiano” também pode ser considerada econômica por se referir à cobertura das greves gerais que ocorreram no país no período de recorte dessa análise.



## Jornal Nacional

Veiculado em rede desde 1969, o Jornal Nacional possui 40 minutos de duração, divididos em três ou quatro blocos, dependendo do dia de exibição. No período recortado, de 21 de novembro a 25 de novembro de 2011, a bancada do Jornal Nacional ainda era ocupada por William Bonner e Fátima Bernardes, e todos os jornais analisados foram apresentados por eles.

Além do tempo de exibição e da quantidade de blocos apresentados, pode-se notar outras diferenças na estrutura de apresentação do Jornal Nacional em relação ao noticiário noturno da televisão portuguesa. Inicialmente destaca-se a presença no caso brasileiro do recurso da escalada de notícias, que não é utilizada no Jornal da Noite, e também a própria apresentação em si, feita por dois apresentadores ao invés de um, trazendo assim uma “dinâmica” diferente na apresentação da notícia. Também há o fato de que no caso do Jornal Nacional não há movimentação no estúdio; o jornal inicia e termina com os apresentadores sentados, com a exceção do quadro de Previsão do Tempo, apresentado por uma terceira jornalista, posicionada de pé, indicando marcações em um mapa climatológico inserido digitalmente. Quando há comentaristas ou convidados, estes não aparecem desde o início do jornal na bancada, mas aparecem apenas no momento de sua participação.

No período avaliado dois quadros de matérias especiais foram exibidos. Durante a semana tomada como recorte empírico três matérias (VTs) especiais da série “Globo Natureza” abordaram o projeto do Novo Código Florestal, que estava em andamento no Senado. A duração desses VTs variou de quatro a cinco minutos de duração. Também foi exibido o quadro “Identidade Brasil”, nesse caso tendo como tema o centenário do artista Mário Lago. Em relação à divisão temática, por editorias, os resultados foram os seguintes:

Editoria	VTs	Notas do apresentador	Total
Economia	2	4	6
Política	6	4	10
Polícia	1	7	8
Cotidiano	18	8	26
Especial	4	0	4
Saúde	1	0	1
Esporte	1	1	2
Mundo	7	16	23



Cultura	0	0	0
Institucional	2	0	2
Total	42	40	82

Na tabela acima inserida as notícias exibidas pelo Jornal Nacional foram classificadas em editorias e também de acordo com o formato reportagem ou nota do apresentador. Pode-se perceber que as notícias classificadas como cotidiano receberam maior destaque no telejornal durante a semana. Também é importante ressaltar que a maioria das notícias da editoria de polícia foram relatadas através de notas do apresentador, diferentemente do Jornal da Noite, que apresentou a editoria de polícia como a terceira mais exibida através de reportagens no mesmo período.

### **Análise de notícias veiculadas nos dois programas**

Para a realização da análise de reportagens e notícias veiculadas nos telejornais, foi feita uma seleção através do critério de temas veiculados nos dois jornais. Na tabela anexa<sup>4</sup>, pode-se verificar algumas matérias de mesmo tema e que foram veiculadas no Jornal Nacional e no Jornal da Noite no mesmo período de 21 a 25 de novembro de 2011.

**Tabela de notícias veiculadas nos dois jornais**

<b>Data</b>	<b>Jornal Nacional</b>	<b>Jornal da Noite</b>	<b>Observações</b>
21/11/2011	- Vitória da oposição na Espanha não acalmou o mercado financeiro. O futuro ministro já esta sendo cobrado para anunciar um plano para tirar a economia da crise.	- À terceira tentativa, Mariano Hahoy conquistou o poder em Espanha com uma das maiores vitórias de sempre do PP. Olhado como um homem sem carisma, rígido e pouco ou nada espontâneo, foi então com este beijo à sua mulher que ele acabou por celebrar a vitória de ontem. Com uma economia contagiada pela crise da Grécia, Irlanda e Portugal, Espanha tem uma taxa de desemprego recorde. São mais de 5 milhões de pessoa que estão sem emprego, Hahoy terá de combater este número. O novo chefe do governo espanhol recebe um país que é cada vez mais motivo de desconfiança para os investidores, e os juros da dívida ultrapassaram os 6,5%.	Jornal Nacional: 01'26"  Jornal da Noite: 02'06"
21/11/2011	- Todos os integrantes do governo de	- Demitiu-se o Governo do Egito. A junta militar que controla o país desde a queda	Jornal Nacional: 01'38"

<sup>4</sup> As cabeças das matérias foram transcritas para maior compreensão.



	transição do Egito pediram demissão ao Concelho Militar que comanda o país.	de Mubarak já aceitou a demissão fruto de 3 dias de contestação na praça Tariz, no Cairo.	Jornal da Noite: 02'16"
22/11/2011	- O Conselho Militar que governa o Egito decidiu antecipar eleições presidenciais, foi uma resposta aos protestos dos últimos dias contra o poder dos militares em que 29 pessoas morreram.	- No Egito e ao quarto dia de protesto o comandante das forças armadas garantiu que será formado já um Governo de salvação nacional e que haverá eleições presidenciais até julho de 2012.	Jornal Nacional: 01'29"  Jornal da Noite: 01'20"
22/11/2011	- Uma novela portuguesa co-produzida pela TV Globo ganha o Amy internacional na categoria.	- A novela da SIC, Laços de Sangue, venceu o Emmy de melhor telenovela. É um dos prêmios mais importantes do mundo, e distingue os melhores trabalhos da televisão fora dos Estados Unidos. A cerimônia ocorreu ontem à noite em Nova Iorque.	Jornal Nacional: 01'34"  Jornal da Noite: 03'10"
23/11/2011	- A comissão europeia propôs hoje o lançamento de eurobônus, são títulos da dívida comum aos países da zona do euro.	- Portugal poderá ser sujeito a uma vigilância europeia reforçada até ter pago 75% dos empréstimos que está a receber da Troika, isto se for aprovada uma proposta apresentada hoje pela Comissão Europeia para reforço da chamada Governança Econômica na zona euro. Em Bruxelas, Duran Barroso também lançou o debate para a introdução de obrigações europeias, os chamados eurobônus.	Jornal Nacional: 01'42"  Jornal da Noite: 02'39"

Além das reportagens acima descritas, foi realizada uma entrevista com a editora-executiva do Telejornal da RTP<sup>5</sup>, Cecília Carmo. Alguns dos aspectos descritos por Cecília são comuns ao telejornalismo português em geral. Também tornou-se interessante observar a partir da visão da profissional a forma com que é realizado o processo de seleção, produção e edição da notícia, pois essa é a mesma realizada pela SIC.

Segundo a editora, algumas vezes há temas e assuntos novos que demandam uma redefinição do planejamento, da abordagem, algumas vezes implicando para isso a

<sup>5</sup> O Telejornal é um jornal exibido à mesma hora na emissora concorrente, a RTP (Rádio e Televisão de Portugal).



colocação de mais equipes nas ruas, incluindo a presença de repórteres. A regra seria garantir o tratamento de todos os temas definidos na reunião.

(...) o coordenador do jornal faz um planeamento, um esqueleto do jornal, e se vão surgindo coisas novas vai se acrescentado e vai se marcando ao longo da tarde até a noite. Se achamos que o assunto é muito importante fazemos um direto, se achamos que o assunto que caiu naquela hora merece um convidado, chamamos um convidado, portanto vamos fazendo o jornal, montando o esqueleto. Portanto a base está feita, e vamos acrescentando no jornal aquilo que achamos que é importante e que é notícia e que, naquela altura, a gente dá notícias que caem às cinco para as oito, o jornal vai para o ar às oito, portanto temos que virar o alinhamento todo em 5, 10 minutos mas temos que crescer, não é? Pronto, esse é o trabalho do dia a dia, temos o jornal do dia, então é assim. (CARMO, 2011)

Este trecho demonstra também algumas diferenças de linguagem e termos jornalísticos utilizado em Portugal, mas que têm a mesma função no Brasil.

### **Considerações Finais**

Um dos fatores que pode ser observado através deste trabalho foi o papel do repórter na construção da matéria. No Brasil, através da análise do Jornal Nacional, pode-se perceber o papel do repórter como personagem participante da notícia. O uso de passagens pelo repórteres brasileiros aconteceu na grande maioria das matérias analisadas, sendo que todos os repórteres foram creditados, aparecendo ou não no vídeo.

Já em Portugal a visão é um pouco diferente. Na maioria das matérias recortadas do Jornal da Noite os repórteres não fizeram nenhuma passagem. A grande maioria das matérias portuguesas eram feitas com offs, e os repórteres só eram creditados quando faziam passagens, pois eles se anunciavam e chamavam de volta o jornal ou a apresentadora.

Diante desse questionamento, o principal argumento citado tanto pela editora executiva do Telejornal da RTP, Cecília Carmo, quanto pelo diretor da Setúbal TV, Luís Miguel Mestre, foi que há uma preferência no telejornalismo português pelo uso de offs devido à “pouca” quantidade de repórteres para cobrir as notícias tanto do país quanto da cidade de Setúbal, e por isso, era necessário que se desse preferência à este recurso jornalístico. O repórteres, muitas vezes não tinham condições de estar presentes em todos os acontecimentos, então o cinegrafista ia até os locais, gravava as imagens e colhia as informações e as levava para a emissora para que o repórter montasse a matéria junto com o editor e gravasse os offs.



Também devido a essa questão, o uso de flashes pelo repórteres portugueses era frequente, já que o Jornal da Noite possui um tempo de duração reativamente grande, os repórteres tinham mais tempo para realizar flashes e entrevistas ao vivo. Também pelo maior tempo do Jornal da Noite, o uso de comentaristas, principalmente de economia era bem maior do que no Jornal Nacional. Durante todo o período de recorte, o Jornal da Noite teve todos os dias comentaristas em sua programação, já o Jornal Nacional não fez uso deste recurso.

Apesar das diferenças, pode-se perceber ao longo do trabalho que a chamada dramaturgia do telejornalismo. Mesmo com abordagens diferentes de um mesmo tema, houve apresentação de conflitos narrativos nos dois países. Isso pode ser evidenciado através dos textos utilizados nas cabeças que os apresentadores de ambos os jornais diziam, evidenciando o contexto e os personagens, e algumas vezes, no caso do telejornalismo português, apresentando detalhes relativamente específicos e pessoais dos personagens.

A estrutura das matérias sempre feita no modelo de lead, era feita de forma diferenciada em Portugal. No Jornal da Noite, na maioria das vezes, os temas das matérias eram bem ligados um ao outro, de forma que, em alguns momentos, o texto de NOTA PÉ do apresentador era apresentado e aos poucos se tornava CABEÇA de outra matéria. No entanto, deve-se levar em consideração que a maioria das matérias em que isso acontecia era da editoria de economia, que atualmente é o tema que tem atenção primordial para Portugal devido ao período de crise econômica que o país passa.

Um outro exemplo deste tipo de “amarração” entre uma matéria e outra pode ser percebido pela edição do dia 24 de novembro de 2011, quando o país passou por uma greve geral. Neste dia, foram feitas várias passagens ao vivo pelos repórteres, e assim, a apresentadora, ao longo do telejornal foi chamando e destacando quais eram os efeitos da greve em várias cidades do país.

Através de todas as características citadas acima, pode-se perceber que, através do maior tempo de exibição do Jornal da Noite, há conseqüentemente um maior aprofundamento dos temas abordados no jornal, o que pode gerar maior riqueza de detalhes nas matérias. Diferentemente, o Jornal Nacional é mais curto e mais objetivo na repasse das informações, passando ao telespectador apenas as informações primordiais e básicas de forma mais simplificada.

Através das questões acima levantadas, e levando-se em conta que o tempo de experiência no telejornalismo nos dois países é diferenciado, mas vem caminhando



paralelamente ao longo do tempo, pode-se perceber que estas diferenças acima questionadas são relativas também ao contexto cultural e histórico de cada país, e não podem assim receber atribuição de maior ou menor valor para qualquer um dos jornais abordados.

### **Bibliografia**

- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.
- COUTINHO, Iluska. *Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV*. Tese de Doutorado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2003.
- FERNANDES, Ana Paula. *Televisão do público: um estudo sobre a realidade portuguesa*. Coimbra: MinervaCoimbra, 2001.
- FILHO, Willy S. *Imagem do imigrante brasileiro no jornalismo televisivo português 2004-2006*. Dissertação de mestrado em Comunicação e Jornalismo. Universidade de Coimbra, 2007.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- HOHLFELD, Antonio. *A imprensa nas colônias de expressão portuguesa*. VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade Metodista de São Paulo. Novembro de 2008.85
- JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. *Telejornalismo – a nova praça pública*. Santa Catarina: Editora Insular, 2006.
- MORIN, Edgar. *Cultura de Massa no século XX - Neurose*. Ed. Forense, 1960.
- SILVA, Edna de Mello. *Propostas Metodológicas para a Análise de Telejornais*. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Curitiba, PR.
- WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público – uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.